

*Projeto : Pesquisa Conselho Federal de Psicologia*

*Cliente: Conselho Federal de Psicologia*

*Relatório Final*

*Março/2000*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As amostras segmentadas por Regionais tiveram seus erros amostrais projetados para valores próximos a 11%. Contudo, durante a pesquisa, foram observados índices significativos de profissionais que nunca haviam exercido a profissão ou haviam abandonado o exercício da psicologia. Estes profissionais foram argüidos apenas sobre algumas variáveis de perfil demográfico e sobre os motivos de seu afastamento da profissão, não participando das demais avaliações do estudo, em função de seu desconhecimento sobre os temas em análise. Fruto desta realidade, as amostras regionais sofreram reduções significativas, elevando o erro de suas estimativas, na maioria das avaliações. Após exclusão destes profissionais as amostras por regionais passaram a apresentar erros variando entre 11.6% e 15.5%, conforme pode ser observado na Tabela 1.

CRP	Tamanho da amostra após exclusão dos profissionais que não exercem a profissão	Erro amostral, com Nível de confiança de 95%
01	41 casos	15.5%
02	62 casos	12.6%
03	57 casos	13.0%
04	65 casos	12.4%
05	60 casos	12.9%
06	60 casos	12.9%
07	73 casos	11.6%
08	71 casos	11.8%
09	59 casos	12.8%
10	47 casos	14.3%
11	67 casos	12.0%
12	62 casos	12.5%
13	49 casos	14.1%
14	59 casos	12.7%
15	49 casos	14.0%

Tabela 1. Erros amostrais associados às estimativas obtidas por Regionais

Em decorrência desta redução do número de respondentes, os resultados por Regionais passam a apresentar erros amostrais elevados, devendo ser analisados com reservas. Assim, sugerimos que as conclusões a partir de resultados regionais, referentes às variáveis afetadas pela diminuição da amostra, sejam cautelosas, entendendo tais resultados como uma “tendência do comportamento regional”, em função de sua baixa representatividade estatística.

---

## Índice

<i>I. Apresentação e Aspectos Metodológicos .....</i>	<i>02</i>
<i>II. Resultados Obtidos.....</i>	<i>04</i>
<i>II.1. Perfil do Psicólogo.....</i>	<i>04</i>
<i>II.2. Exercício Profissional.....</i>	<i>06</i>
<i>II.3. Avaliação da Profissão.....</i>	<i>12</i>
<i>II.4. Avaliação dos Conselhos Profissionais.....</i>	<i>15</i>
<i>II.4.1. Avaliação da atuação, Conhecimento e Concordância Com as ações desenvolvidas pelo CFP.....</i>	<i>15</i>
<i>II.4.2. Conhecimento, Leitura e Avaliação das Publicações do CFP.....</i>	<i>18</i>
<i>II.4.3. Registro Profissional.....</i>	<i>21</i>
<i>II. 5. Sugestões aos Conselhos de Psicologia.....</i>	<i>25</i>
<i>III. Conclusões e Principais Indicações da Pesquisa.....</i>	<i>27</i>

---

---

**Pesquisa Conselho Federal de Psicologia****Relatório Final****I. Apresentação e Aspectos Metodológicos**

*Este projeto de pesquisa foi especialmente desenvolvido para o Conselho Federal de Psicologia - CFP, com o objetivo de conhecer a realidade de seus filiados, distribuídos por todo o território nacional. Constituíram-se objeto de investigação as características do exercício profissional; expectativas e dificuldades cotidianas em relação à profissão; conhecimento e avaliação das ações e dos veículos de comunicação dos Conselhos Profissionais, além de sugestões para o aprimoramento de suas atuações.*

*O estudo foi desenvolvido a partir de uma amostra de 1.200 (Mil e Duzentos) participantes, amostra esta composta por cotas de 80 (oitenta) profissionais, aleatoriamente selecionados em cada Regional em que obtiveram seus registros profissionais. A amostra nacional foi ponderada visando garantir que cada Regional possuísse, nos resultados globais, uma participação idêntica à sua participação no universo de profissionais.*

*Pressupondo um nível de confiança de 95%, a efetivação da amostra global de 1.200 casos garantiu à pesquisa a obtenção de resultados nacionais com um erro amostral não superior a 3%. Já as amostras segmentadas por Regionais tiveram seus erros amostrais projetados para valores próximos a 11%.*

*Durante a pesquisa, foram observados índices significativos de profissionais que nunca haviam exercido a profissão ou haviam abandonado o exercício da psicologia. Estes profissionais foram argüidos apenas sobre algumas variáveis de perfil demográfico e sobre os motivos de seu afastamento da profissão, não participando das demais avaliações do estudo, em função de seu desconhecimento sobre os temas em análise. Fruto desta realidade, as amostras nacional e regionais sofreram reduções significativas, elevando o erro de suas estimativas, na maioria das avaliações. Após exclusão destes profissionais a amostra*

---

---

global reduziu-se para 914 casos, passando a apresentar um erro amostral da ordem de 3.5%. Já as amostras por regionais passaram a apresentar erros variando entre 11.6% e 15.5%, conforme pode ser observado na Tabela 1.

CRP	Tamanho da amostra após exclusão dos profissionais que não exercem a profissão	Erro amostral, com Nível de confiança de 95%
01	41 casos	15.5%
02	62 casos	12.6%
03	57 casos	13.0%
04	65 casos	12.4%
05	60 casos	12.9%
06	60 casos	12.9%
07	73 casos	11.6%
08	71 casos	11.8%
09	59 casos	12.8%
10	47 casos	14.3%
11	67 casos	12.0%
12	62 casos	12.5%
13	49 casos	14.1%
14	59 casos	12.7%
15	49 casos	14.0%

Tabela 1. Erros amostrais associados às estimativas obtidas por Regionais

Em decorrência desta redução do número de respondentes, os resultados por Regionais passam a apresentar erros amostrais elevados, devendo ser analisados com reservas. Assim, sugerimos que as conclusões a partir de resultados regionais, referentes às variáveis afetadas pela diminuição da amostra, sejam cautelosas, entendendo tais resultados como uma "tendência do comportamento regional", em função de sua baixa representatividade estatística.

Os profissionais entrevistados foram selecionados a partir do Cadastro Profissional do Conselho Federal de Psicologia e as entrevistas foram realizadas por telefone no período entre 12/02 e 20/02/2.000.

---

---

A investigação dividiu-se em blocos temáticos, focalizando o perfil do psicólogo; avaliação do exercício profissional; avaliação das entidades e de seus canais de comunicação; obrigatoriedade da inscrição em Conselho; inadimplência no pagamento das anuidades e sugestões para aprimoramento da atuação dos Conselhos Profissionais.

As análises dirigiram-se a blocos temáticos, reunindo em um mesmo tópico, resultados referentes a variáveis interrelacionadas.

Os resultados obtidos com a realização do estudo constituem-se o objeto deste relatório final, e são apresentados detalhadamente, a seguir.

## **II. Resultados Obtidos**

### **II.1. Perfil do Psicólogo**

Os resultados do estudo revelam que a presença feminina é maciça entre os profissionais que exercem a psicologia. Dos 1.200 profissionais entrevistados apenas 94 são do sexo masculino (7,8% dos casos), contrapondo-se aos 1.106 do sexo feminino, que representaram 92,2% dos casos. (Tabela 2)

As faixas etárias entre 26 e 35 anos e 36 e 45 anos são predominantes, reunindo, respectivamente, 36.7% e 38.4% dos profissionais entrevistados. Profissionais com mais de 45 anos representam 19.5% da amostra, enquanto que os psicólogos com menos de 25 anos são uma minoria de apenas 5.3% dos casos. (Tabela 2)

A graduação em psicologia distribui-se uniformemente desde os anos 80, com ligeiro crescimento a partir dos anos 90. (Tabela 2)

---

Semelhantemente ao ano de formatura, a inscrição nos Conselhos Profissionais acentua-se a partir de 1985 (Tabela 2). A análise do cruzamento das variáveis "ano de formação" e "ano de registro em Conselho Profissional", revela que pelo menos 84% dos entrevistados inscreveram-se nos Conselhos por ocasião de sua formatura.

**Tabela 2 - Perfil do Psicólogo**

<b>Sexo do Entrevistado</b>	<b>%</b>
Feminino	7.8
Masculino	92.2
<b>Idade</b>	<b>%</b>
Até 25 anos	5.3
De 26 a 35 anos	36.7
De 36 a 45 anos	38.4
De 46 a 55 anos	16.5
De 56 a 65 anos	2.8
Mais de 65 anos	0.2
<b>Ano em que se formou</b>	<b>%</b>
Até 1970	0.2
De 1971 a 1980	17.2
De 1981 a 1985	17.8
De 1986 a 1990	19.5
De 1991 a 1995	22.0
Após 1995	22.8
Não se lembra	0.5
<b>Ano em que se inscreveu no Conselho</b>	<b>%</b>
Até 1970	0.1
De 1971 a 1980	13.7
De 1981 a 1985	14.0
De 1986 a 1990	20.7
De 1991 a 1995	20.2
Após 1995	26.7
Não se lembra	4.7
<b>Base de Respondentes</b>	<b>1.200</b>

Cerca de 47% dos entrevistados não fez nenhum curso de atualização ou pós-graduação, após ter concluído seu curso de graduação. Os 53% que investiram em uma formação complementar deram preferência aos cursos de especialização (45.2% dos casos). Cursos de mestrado foram feitos por 9.6% dos profissionais entrevistados, enquanto que doutorado e cursos rápidos de atualização geraram interesse em uma minoria. (Tabela 3)

**Tabela 3 - Já fez ou está fazendo algum curso de especialização/ mestrado ou doutorado em Psicologia**

<b>Cursos (1)</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Não fez, nem está fazendo nenhum curso	425	46.5
Especialização	413	45.2
Mestrado	88	9.6
Doutorado	21	2.3
Treinamento/Cursos Atualização	3	0.3
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>103.9 (1)</b>

(1) Questão de múltiplas respostas

## II.2. Exercício Profissional

Nem todos os entrevistados exercem a psicologia, atualmente. A evasão profissional atinge 24.8% dos respondentes, dos quais 17.7% abandonaram o exercício da psicologia e 7.1% nunca chegaram a exercê-lo. (Tabela 4)

**Tabela 4 - Exercício Profissional**

<b>Exercício Profissional</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Estão exercendo a profissão	902	75.2
Abandonaram a profissão	212	17.7
Não chegaram a exercer a profissão	86	7.1
<b>Total de Respondentes</b>	<b>1.200</b>	<b>100</b>

Os motivos associados ao abandono da profissão, além de uma opção pessoal (26% dos casos), indicam, principalmente, dificuldades para o exercício profissional associadas à restrita oferta de postos de trabalho (24% dos casos) e à baixa remuneração (17.1%). (Tabela 4A).

Outros 17.6% dos entrevistados informam que preferiram atuar em outras áreas sem, contudo, informar o motivo de tal opção.

**Tabela 4A - Porque deixou de exercer a profissão  
(Apenas para quem chegou a exercer a profissão)**

<b>Porque deixou de exercer (1)</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Motivos pessoais	55	26.0
Campo de trabalho restrito/Faltam oportunidades de trabalho	51	24.0
Optou por atuar em outra área	37	17.6
Baixa remuneração	36	17.1
Manter consultório é caro	21	10.1
Baixo número de clientes	15	7.0
Ficou desempregado	12	5.7
Aposentou	10	4.5
Passou em concurso público para outra área	7	3.5
Está fazendo mestrado/doutorado	7	3.1
Outros motivos	9	4.2
<b>Base Respondentes</b>	<b>212</b>	<b>122.9 (1)</b>

**(1) Questão de múltiplas respostas**

Para uma caracterização do exercício profissional, os entrevistados foram questionados sobre sua principal área de atuação na psicologia, ou seja aquela que lhes garante a maior renda. Em relação a esta atividade principal foram investigados número de horas semanais de trabalho; locais em que atividade é predominantemente exercida; condição do exercício profissional e a renda auferida.

Os resultados obtidos indicam a hegemonia da psicologia clínica sobre as demais áreas, sendo exercida por 57.4% dos entrevistados, em atendimento individuais, e por outros 5.6%, em atendimentos em grupo (Tabela 5).

As atividades docentes e/ou de pesquisa e a Psicologia Organizacional, ocupam o segundo lugar, sendo exercidas, igualmente, por 11.9% dos entrevistados. Já as atividades de Recrutamento e Seleção, Psicologia Social e Psicologia Forense são menos expressivas, sendo citadas, individualmente, por menos de 5% dos participantes do estudo. (Tabela 5)

**Tabela 5 - Principal área de atuação (2)**

<b>Principal Área de Atuação na Psicologia (1)</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Atendimento Clínico Individual	525	57.4
Atividade Educacional/Pesquisa	109	11.9
Área Organizacional	109	11.9
Atendimento Clínico em Grupo	51	5.6
Recrutamento e Seleção	44	4.9
Psicologia Social/Área Social	15	1.7
Psicologia Forense	3	0.4
Outras (1)	57	6.2
<b>Respondentes (2)</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

(1) Reúne categorias com baixa incidência

(2) Apenas os profissionais que estão exercendo a profissão

Os locais de trabalho revelam-se significativamente relacionados às atividades desenvolvidas. Assim, observa-se que 46.5% dos entrevistados trabalham em consultórios particulares, dedicando-se predominantemente a atendimentos clínicos individuais (93.2% dos casos). (Tabela 6 e Anexo 1- Cruzamentos Pags. 50 e 51).

**Tabela 6 - Locais em que exerce principal área de atuação (1)**

<b>Locais</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Consultório Particular	425	46.5
Empresas	153	16.8
Clínicas	99	10.9
Escolas/Faculdades/Universidades	76	8.3
Hospitais	76	8.3
Instituições (APAE, IMEP, Asilos...)	63	6.9
Órgãos de Governo	47	5.1
Centro de Saúde	41	4.5
Outras (2)	37	4.1
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>111.4 (1)</b>

(1) *Questão de múltiplas respostas*

(2) *Reúne categorias com baixa incidência*

16.8% trabalham em empresas, dedicando-se à Psicologia Organizacional (49.5% dos casos) ou a atividades de Recrutamento e Seleção (25% dos casos).

Os 10.9% que trabalham em Clínicas, exercem tanto o atendimento clínico individual (75% dos casos) quanto o atendimento em grupo (16.5% dos casos).

Os 8.3% que trabalham em escolas ou universidades dedicam-se em 87% dos casos a atividades docentes ou pesquisa.

Os também 8.3% que atuam em hospitais dedicam-se a atendimentos clínicos individuais (47.2% dos casos); a atividades de pesquisa (13.6%) ou, ainda, à área organizacional (12.3%).

Os 6.9% que atuam em Instituições, dedicam-se a atendimentos clínicos individuais, atividades de pesquisa (igualmente 34.5% dos casos) ou, ainda, a atendimentos clínicos em grupo (17.6%).

Finalizando, os poucos profissionais que trabalham em Órgãos de Governo e em Centros de Saúde atuam em atendimentos clínicos; psicologia social ou, ainda, na área organizacional.

Metade dos profissionais entrevistados dedicam 20 horas semanais ao exercício da sua principal atividade na psicologia. Outros 19.2% trabalham entre 21 e 30 horas, enquanto 22.9% trabalham entre 31 e 40 horas semanais. Cargas horárias superiores a 40 horas semanais são relatadas por uma minoria de 8.2% dos participantes do estudo. (Tabela 7)

**Tabela 7 - Quantas horas semanais dedica à principal área de atuação**

Horas Semanais	F Abs	%
----------------	-------	---

Até 20 horas	453	49.6
21 a 30 horas	176	22.9
31 a 40 horas	209	19.2
Mais de 40 horas	75	8.2
Não sabe avaliar	1	0.1
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

Interessante observar que os profissionais que se dedicam principalmente ao Atendimento Clínico \_ individual ou em grupo \_, e às Atividades docentes e/ou de pesquisa informam, em maior percentual, uma carga horária de trabalho de até 20 horas. Já entre os profissionais que atuam nas áreas Organizacional; Recrutamento e Seleção; Psicologia Social e Psicologia Forense esta realidade se inverte, predominando jornadas de trabalho semanais superiores a 20 horas. (Anexo 1 - Cruzamentos Pags.52 e 53)

59.1% dos profissionais entrevistados exercem a psicologia na condição de profissionais liberais, contrapondo-se a outros 37.3% que são assalariados. A condição de empregador é restrita a apenas 3% dos profissionais entrevistados (Tabela 8).

**Tabela 8 - Condição do Exercício Profissional  
(Principal Área de Atuação)**

Condição	F Abs	%
Profissional Liberal	540	59.1
Assalariado	341	37.3
Empregador	27	3.0
Voluntário	4	0.5
Cooperado	1	0.1
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

A renda auferida pelo exercício da Psicologia não é elevada, com 76.8% dos profissionais ganhando não mais que 20 salários mínimos mensais (R\$ 2.720,00) (Tabela 9).

Tabela 9 - Renda Mensal como Psicólogo

<b>Faixa de Renda Mensal em R\$ e em Salários Mínimos</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Até R\$ 680 - Até 5 SM	244	26.7
De R\$ 681 a R\$1360 - De 5 a 10 SM	256	28.0
De R\$ 1361 a R\$ 2720 - De 10 a 20 SM	202	22.1
De R\$ 2721 a R\$ 4080 - De 20 a 30 SM	69	7.5
De R\$ 4081 a R\$ 5440 - De 30 a 40 SM	31	3.4
Acima de R\$ 5440 - Mais de 40 SM	21	2.3
Sem Renda	11	1.2
Não sabe avaliar	45	5.0
Recusou-se a responder	35	3.8
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

76.8

Analisando a renda em relação à carga horária de trabalho, verificamos que as faixas de renda mais baixa não estão exclusivamente associadas a uma menor carga horária de trabalho. Embora entre os que trabalham até 20 horas semanais a presença de profissionais com renda até 20 salários mínimos seja mais expressiva (84% dos casos), nas demais cargas horárias a presença de profissionais com esta renda é também bastante significativa \_ 80.3% dos que trabalham entre 21 e 30 horas; 68.4% dos que trabalham entre 31 e 40 horas, e 47% dos que trabalham mais de 40 horas semanais ( Anexo 1 - Cruzamentos pag. 54).

Também em relação à principal área de atuação, a renda do exercício profissional não se altera significativamente, à exceção do atendimento clínico em grupo \_ onde 51% dos profissionais recebem até 5 salários mínimos ( Anexo 1 - Cruzamentos pag...).

### II.3. Avaliação da Profissão

Os psicólogos entrevistados revelam-se, em sua maioria, apenas parcialmente satisfeitos com a profissão que abraçaram (53.8% dos

casos). A plena satisfação é informada por 40.2% dos profissionais, enquanto a insatisfação é manifestada por outros 5.5%. (Tabela 10)

**Tabela 10 - Grau de satisfação com a Profissão de Psicólogo**

<b>Grau de Satisfação</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
<i>Plenamente satisfeito</i>	368	40.2
<i>Parcialmente satisfeito</i>	492	53.8
<i>Insatisfeito</i>	50	5.5
<i>Não sabe avaliar</i>	4	0.5
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

Embora os motivos responsáveis pela insatisfação profissional não tenham sido avaliados diretamente pela pesquisa, algumas indicações destes sentimentos são obtidas a partir das respostas dos entrevistados quanto aos obstáculos enfrentados pela profissão.

Segundo os participantes do estudo não são poucos os obstáculos ao exercício da profissão de psicólogo e que impedem seu pleno desenvolvimento e crescimento. Argüidos diretamente sobre tais obstáculos, os entrevistados relataram os principais problemas enfrentados no seu dia-a-dia profissional, revelando a existência de uma extensa gama de dificuldades. As situações mais comuns, relatadas por um maior percentual de entrevistados são apresentadas na Tabela 11.

As respostas dos participantes da pesquisa revelam a existência de três principais categorias de problemas associadas ao exercício da psicologia.

A primeira categoria de obstáculos refere-se ao desconhecimento da sociedade em relação à psicologia e aos preconceitos associados ao seu exercício. Para 23.6% dos entrevistados, a sociedade não tem informações sobre as áreas de atuação da Psicologia, não conseguindo perceber os momentos e espaços em que os profissionais da área deveriam atuar. Assim, à medida que as pessoas não são informadas sobre "o que faz e para que serve o psicólogo" perpetuam-se os preconceitos associados à profissão, particularmente o sentimento de que "psicólogo

---

*é coisa para louco” (Obstáculo relatado por 12.2% dos entrevistados), como também mantém-se limitadas as oportunidades de trabalho e o baixo retorno financeiro.*

*Ainda em decorrência do desconhecimento da profissão pela sociedade, são relatados como obstáculos à profissão, a concorrência de profissionais de outras áreas e desvalorização dos psicólogos junto a categorias profissionais correlatas.*

---

**Tabela 11 - Principais obstáculos ao desenvolvimento da profissão de Psicólogo (1)**

<b>Obstáculos</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
<i>Desconhecimento da profissão junto à sociedade</i>	216	23.6
<i>Falta de condições financeiras da população</i>	168	18.4
<i>Preconceito em relação à profissão</i>	112	12.2
<i>Poucas oportunidades de trabalho</i>	88	9.7
<i>Baixo retorno financeiro</i>	87	9.5
<i>Não há reconhecimento da profissão</i>	69	7.5
<i>Concorrência com profissionais de outras áreas</i>	69	7.5
<i>Mercado saturado/Excesso de profissionais no mercado</i>	41	4.5
<i>Alto custo para manutenção da profissão</i>	34	3.7
<i>Má atuação dos Conselhos</i>	32	3.5
<i>Psicologia é elitizada</i>	31	3.4
<i>Não há apoio político para novos projetos</i>	31	3.4
<i>Formação acadêmica deficiente/Má qualidade do ensino</i>	31	3.4
<i>Não há piso salarial</i>	26	2.9
<i>Desunião da categoria</i>	24	2.6
<i>Desvalorização da profissão junto a área médica</i>	23	2.6
<i>Perda de espaço da psicologia para terapias alternativas</i>	23	2.5
<i>Má atuação de alguns psicólogos/Falta de ética</i>	19	2.1
<i>Não ser aceito nos convênios</i>	18	1.9
<i>Empresas não investem em Psicólogos</i>	16	1.7
<i>Falta de cursos para aprimoramento profissional</i>	15	1.6
<i>Dificuldade para divulgação do trabalho</i>	9	1.0
<i>Falta concurso público para o Psicólogo</i>	8	0.9
<i>As escolas não dão valor ao psicólogo educacional</i>	7	0.8
<i>Dificuldade de reciclagem para os profissionais que moram no interior</i>	7	0.7
<i>Formação acadêmica distante da realidade/Pouca prática</i>	6	0.6
<i>Outros</i>	67	7.4
<i>Nenhum/Não sabe avaliar</i>	48	5.3
<i>Não respondeu a questão</i>	7	0.7
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>145.9</b>

(1) **Questão de múltiplas respostas**

A segunda natureza de obstáculos ao desenvolvimento da profissão refere-se à falta de condições financeiras da população brasileira, impossibilitando a manutenção de tratamentos psicológicos, que, em sua maioria, são de longa duração e não são cobertos pelos convênios de saúde.

Finalmente, a terceira categoria de obstáculos refere-se a aspectos diversos, destacando-se a falta de reconhecimento da profissão (7.5% dos casos) e o excesso de profissionais no mercado (4.5%). Outros obstáculos foram citados de forma pulverizada, não chegando a representar 4% das opiniões. (Tabela 11).

Finalizando a avaliação da profissão, os entrevistados fizeram uma crítica à atuação dos profissionais de psicologia de um modo geral, considerando, em 27.6% dos casos, que os serviços por eles prestados deixam a desejar em sua qualidade. (Tabela 12).

**Tabela 12 - Avaliação da atuação dos psicólogos.  
(Os psicólogos estão prestando serviços de qualidade?)**

Avaliação	F Abs	%
Sim	454	49.7
Não	253	27.6
Não sabe avaliar	179	19.6
Em parte	28	3.1
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

#### **II.4. Avaliação dos Conselhos Profissionais**

##### **II.4.1. Avaliação da Atuação, Conhecimento e Concordância com as ações desenvolvidas pelo Conselho Federal de Psicologia**

Na opinião de 54% dos entrevistados a atuação dos Conselhos de Psicologia tem garantido à sociedade, de fato, o bom exercício da psicologia. Outros 21.6% concordam apenas em parte com esta afirmação, enquanto 17.3% discordam, entendendo que a atuação dos Conselhos e dos psicólogos têm deixado a desejar. (Tabela 13)

**Tabela 13 - Na sua opinião a atuação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia tem garantido de fato à sociedade o bom exercício profissional da psicologia?**

Avaliação	F Abs	%
Sim	494	54.0
Em parte	197	21.6
Não	158	17.3
Não sabe avaliar	66	7.2
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

Questionados sobre ações empreendidas pelo Conselho Federal de Psicologia os entrevistados citaram, espontaneamente, as ações das quais se lembraram. Em seguida, para cada ação citada, apresentaram sua concordância ou discordância.

75.9% dos entrevistados conseguiram se lembrar de pelo menos uma ação do CFP, contrapondo-se a outros 24.1% que não conseguiram mencionar nenhuma ação que pudessem atribuir ao Conselho Federal de Psicologia. As ações citadas e sua avaliação são apresentadas na Tabela 14.

**Tabela 14 - Conhecimento e Concordância com Ações Desenvolvidas pelo CFP (1)**

Ações Citadas Espontaneamente	% de Citação (2)	(% ) Avaliação da Ação (3)		
		Concordam	Discordam	Não sabem avaliar

Luta Antimanicomial	15.5	97.2	1.8	0.9
Ações junto ao DETRAN	15.4	94.4	3.0	2.6
Index Phisi	9.9	94.6	1.1	4.3
Reforma Currículos	7.4	98.8	1.2	--
Estabelecimento Piso Salarial	7.3	69.5	12.5	18.0
Resolução sobre Homossexuais	4.9	100	--	--
Festa do Psicólogo	4.9	100	--	--
Programa Código de Ética	4.7	90.3	9.7	--
Congressos/Fóruns/Debates	4.5	65.6	5.5	28.9
Outras Ações Diversas (4)	50.2	--	--	--
Não conhecem nenhuma ação	24.1	--	--	--

(1) Questão de múltiplas respostas

(2) Citação espontânea

(3) Avaliação restrita a quem citou a ação

(4) Reúne citações com menos de 4% de respostas

De um modo geral ações do Conselho Federal não foram lembradas por muita gente, sendo identificadas, individualmente, por não mais de 16% dos entrevistados.

"Luta Antimanicomial" e "Ações do CFP junto ao DETRAN" foram os destaques, sendo igualmente lembradas por 15.5% dos participantes da pesquisa. O segundo lugar, com 9.9% das citações, foi ocupado pelo Index Phisi\_ relação de periódicos, artigos e revistas sobre psicologia\_, sendo seguido pela "Reforma Curricular" e "Luta pelo estabelecimento de um piso salarial", com cerca de 7% das citações. As demais ações não obtiveram índices de lembrança significativos, reunindo não mais de 5% das citações.

De um modo geral, as ações associadas ao CFP e recordadas pelos entrevistados obtiveram índices de concordância muito elevados. As ações relativas à luta por um piso salarial, assim como os Congressos, Fóruns e Debates promovidos pelo Conselho Federal, apresentaram menor grau de concordância, em função dos significativos percentuais de profissionais com conhecimento superficial sobre o tema, e que preferiram não fazer avaliações.

#### II.4.2. Conhecimento, Leitura e Avaliação das Publicações do Conselho Federal de Psicologia

A exemplo do que foi feito em relação às ações do CFP, os participantes da pesquisa foram questionados sobre as publicações do Conselho Federal de Psicologia. A investigação buscou identificar quais as publicações que são atualmente recebidas pelos psicólogos, seus índices de leitura e qualidade.

Inicialmente, 84.9% dos entrevistados informam receber ou já ter recebido publicações do CFP. Os demais 15.2% dividem-se entre os que nunca receberam nenhuma publicação do Conselho (11.6% dos participantes) e os que recebem publicações mas não se recordam quais (3.6% dos casos). (Tabela 15)

**Tabela 15 - Você recebeu ou está recebendo alguma publicação do Conselho Federal de Psicologia?**

<b>Avaliação</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Recebe ou já recebeu publicações do CFP	775	84.9
Nunca recebeu nenhuma publicação do CFP	106	11.6
Recebe ou já recebeu mas não lembra quais publicações	33	3.6
<b>Total Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

Os profissionais que informaram o recebimento de alguma publicação foram questionados sobre sua leitura e sobre sua qualidade.

Os resultados desta avaliação são apresentados na Tabela 16.

Dentre as publicações mencionadas pelos entrevistados, apenas duas apresentaram um índice de penetração significativo: "Jornal do Federal", que é recebido por 68.7% dos participantes, e a Revista "Psicologia - Ciência e Profissão", com 46.1% de penetração.

Tanto o "Jornal do Federal" quanto a Revista "Psicologia- Ciência e Profissão" são lidos habitualmente e avaliados de forma muito

---

*positiva pelos profissionais que os recebem. O índice de leitura de ambas as publicações é superior a 90% e suas avaliações indicam uma qualidade "muito boa/ boa", em quase 90% dos casos. (Tabela 16).*

---

Tabela 16 - Avaliação das Publicações do Conselho Federal de Psicologia

Publicações que recebem ou recebe atualmente (1) (Citação Espontânea)	% que recebem	Hábito de Leitura (2)		Qualidade da Publicação (3)			
		Sim	Não	Muito boa/Boa	Regular	Ruim	Não sabem avaliar
Jornal do Federal	68.7	96.0	4.0	89.1	10.2	0.1	0.5
Revista Psicologia - Ciência e Profissão	46.1	94.3	5.7	88.1	10.0	1.9	0.1
Jornal/Revista do CFP	4.7	94.5	5.5	92.1	7.8	--	--
Convites e divulgação de eventos	1.9	100	--	85.8	12.5	--	--
Folhetos sobre Projetos do CFP	1.3	93.1	6.9	69.9	30.1	--	--
Revista (Não lembra nome)	3.6	86.2	13.8	92.3	7.7	--	--
Jornal (Não lembra o nome)	4.3	98.3	1.7	87.6	11.0	0.7	--
Outras publicações	4.8						
Base de Respostas	775						

(1) Questão de múltiplas respostas

(2) Avaliação restrita a quem citou a publicação

(3) Avaliação restrita a quem lê a publicação

### II.4.3. Registro Profissional

Além das questões relativas à atuação dos Conselhos de Psicologia, os participantes da pesquisa foram questionados quanto a obrigatoriedade do registro profissional e pagamento das anuidades.

Inicialmente, 93.1% dos entrevistados concordam com a obrigatoriedade da inscrição em conselho profissional para o exercício da psicologia. (Tabela 17).

**Tabela 17 - Concordância com obrigatoriedade da inscrição em Conselho Profissional**

Concordância	F Abs	%
Concorda	851	93.1
Discorda	51	5.5
Concorda em parte	12	1.3
Não sabe avaliar	1	0.1
<b>Total de Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

Os que têm outro ponto de vista (5.5% que discordam + 1.3% que concordam em parte), justificam seu posicionamento, principalmente, por entenderem que os Conselhos de Psicologia são pouco atuantes, trazendo poucos benefícios concretos à categoria (52.7%). Também questionando a atuação dos Conselhos são apresentadas críticas ao seu distanciamento dos profissionais e à reduzida oferta de cursos e atividades de formação complementar. (Tabela 17 A)

**Tabela 17A - Motivos da Concordância Parcial ou Discordância da obrigatoriedade da inscrição em Conselho Profissional (2)**

<b>Motivos</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
O Conselho não é atuante/Não traz benefícios à categoria	33	52.7
Deveria ser facultativo	11	17.3
Valor da anuidade deveria ser de acordo com a renda do profissional	7	11.0
O profissional que não está atuando não deveria pagar	5	7.6
O Conselho oferece poucos cursos	5	7.6
O Conselho está afastado do profissional	3	4.6
Outros	7	10.5
<b>Total de Respondentes</b>	<b>62</b>	<b>111.3(1)</b>

(1) *Questão de múltiplas respostas*

(2) *Apenas para quem concorda em parte ou discorda*

Os demais motivos de discordância com a obrigatoriedade do registro profissional, embora pouco expressivos, sugerem que a anuidades seja calculada em função da renda dos profissionais e que seu pagamento seja dispensado para os profissionais que não estão atuando.

Com relação ao pagamento da anuidade, 95.5% dos entrevistados têm conhecimento que tal contribuição é, na verdade, um imposto, e que o não pagamento implica em exercício ilegal da profissão. (Tabela 18)

**Tabela 18 - Conhecimento de que o não pagamento da anuidade dos Conselhos implica em exercício ilegal da profissão**

<b>Conhecimento</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Sim	873	95.5
Não	35	3.8
Não respondeu à questão	6	0.6
<b>Total de Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>100</b>

Quando questionados sobre ações que os Conselho deveriam empreender no sentido de garantir o recebimento regular destas anuidades, os entrevistados apresentam diferentes naturezas de sugestões. (Tabela 18 A)

**Tabela 18A - Sugestões de Ações a serem empreendidas pelos Conselhos visando o pagamento regular das anuidades**

<b>Sugestões (1)</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
<i>Estudar caso a caso/Negociar com os profissionais</i>	166	18.2
<i>Cassar ou suspender o registro profissional</i>	135	14.8
<i>Parcelar/Dar prazo/Dividir o pagamento</i>	112	12.3
<i>Atender melhor as necessidades dos profissionais</i>	110	12.0
<i>Baixar o valor da anuidade</i>	83	9.1
<i>Enviar + correspondências</i>	47	5.2
<i>Cobrança mais rígida/Cobrança judiciais</i>	43	4.7
<i>Conscientizar + o profissional</i>	41	4.4
<i>Ter fiscalização mais rígida</i>	37	4.0
<i>Aplicar advertências e depois cassar o registro</i>	34	3.7
<i>Cobrar uma multa</i>	31	3.4
<i>Fiscalizar se o profissional está atuando sem pagar</i>	28	3.1
<i>Junto com a cobrança questionar os motivos do não pagamento</i>	21	2.3
<i>Cobrar, lembrar, contactar o inadimplente</i>	14	1.5
<i>Lutar para melhorar os salários dos profissionais</i>	8	0.9
<i>Não deve fazer nada</i>	5	0.5
<i>Modificar a época de pagamento</i>	4	0.5
<i>Nenhuma/Está bom do jeito que está</i>	3	0.3
<i>Outros</i>	59	6.5
<i>Não sabe avaliar</i>	136	14.8
<b>Total de Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>122.3</b>

*(1) Questão de múltiplas respostas*

---

Um primeiro grupo, composto por 18.2% dos participantes do estudo, entende que os Conselhos de Psicologia devem analisar, caso a caso, as situações de inadimplência, buscando, através de negociação, um entendimento com os profissionais.

Um segundo conjunto de opiniões, expressas por 14.8% dos respondentes, sugere que o Conselho adote ações radicais, suspendendo ou cassando o registro dos profissionais devedores. Outras opiniões neste sentido "mais radical" são manifestadas por 4.7% dos participantes, sugerindo que os Conselhos recorram a cobranças judiciais.

Um terceiro grupo reivindica o parcelamento das anuidades (12.3% dos casos) ou a redução de seu valor (9.1% dos casos), por entender que a inadimplência é resultante das dificuldades financeiras dos profissionais. Neste contexto é interessante comentar a proposta de um pequeno grupo de respondentes, sugerindo que a época de pagamento das anuidades seja mudada, ponderando que os primeiros meses do ano são os meses em que os profissionais têm menor receita.

Um quarto grupo de 12% dos entrevistados associa o não pagamento das anuidades ao fato de os Conselhos não estarem atendendo plenamente as necessidades dos associados. Neste sentido, sugere um aprimoramento na atuação destas entidades, fato que deverá gerar satisfação junto aos seus filiados e conseqüente regularidade nos pagamentos das anuidades.

As demais sugestões apresentadas foram pouco significativas por expressar a opinião de um número reduzido de profissionais.

## **II.5. Sugestões aos Conselhos de Psicologia**

---

Finalizando a pesquisa os psicólogos foram estimulados a apresentar sugestões aos Conselhos de Psicologia, para que estes aprimorassem sua atuação. (Tabela 19)

**Tabela 19 - Que sugestões você daria aos Conselhos de Psicologia para aprimorar sua atuação?**

<b>Sugestões (1)</b>	<b>F Abs</b>	<b>%</b>
Não tem sugestão	161	17.6
Aumentar a comunicação com os associados/Informar melhor	147	16.1
Aproximar-se mais dos psicólogos/Ouvir + o profissional	105	11.5
Desenvolver + eventos profissionais/Promover + atividades	101	11.0
Fiscalizar melhor o exercício profissional	78	8.5
Defender o espaço de atuação dos psicólogos	60	6.6
Fiscalizar a qualidade do ensino	54	5.9
Aproximar-se + da sociedade divulgando o papel da psicologia	53	5.8
Fazer mais eventos em cidades do interior	44	4.8
Lutar por melhor remuneração/Piso salarial	42	4.6
Oferecer atualização profissional a preços + acessíveis	37	4.1
Promover uma maior união da classe/Promover integração entre profissionais	32	3.5
Aumentar a atuação	27	2.9
Atuar mais em programas comunitários/Sociais	25	2.7
Montar núcleos de representantes no interior	20	2.2
Informativos na data certa para não atrasar	16	1.7
Divulgar mais sua atuação na mídia	15	1.7
Investir para ampliar o mercado de trabalho do psicólogo	13	1.4
Lutar para que existam convênios para atendimento psicológico	12	1.3
Dar mais apoio, acolher mais os recém formados	12	1.3
Divulgar o trabalho do psicólogo	12	1.3
Se envolver + com outras áreas que não a clínica	11	1.2
Outros	93	10.1
<b>Total de Respondentes</b>	<b>914</b>	<b>127.9</b>

(1) Questão de múltiplas respostas

As sugestões apresentadas dirigem-se, principalmente, a reivindicações para que os Conselhos aproximem-se cada vez mais dos profissionais, seja através de uma comunicação mais eficiente, informando suas ações, lutas e conquistas em benefício da categoria

---

(16.1% dos casos); seja através da criação de mecanismos que possibilitem aos Conselhos conhecer de perto a realidade dos profissionais, ou da abertura de canais através dos quais os profissionais possam se expressar e apresentar suas necessidades (11.5% dos casos). Neste contexto é ainda sugerida a promoção, pelos Conselhos, de eventos e atividades possibilitando, simultaneamente, atualização e maior integração da categoria (11.0% dos casos).

Um segundo conjunto de sugestões, refere-se ao aprimoramento das atividades de fiscalização do exercício profissional, pelos Conselhos (8.5% dos casos), e ao seu maior engajamento na luta em defesa dos espaços de atuação dos psicólogos, contra a entrada de profissionais de outras áreas (6.6% dos casos).

Um terceiro grupo de opiniões sugere aos Conselhos uma maior fiscalização da qualidade do ensino da psicologia (5.9% dos casos), seja através de uma participação mais efetiva na elaboração de currículos, seja através de uma fiscalização mais rígida em relação à abertura de novos cursos.

Sugestões no sentido de uma maior aproximação da sociedade, divulgando e informando o papel da psicologia e dos psicólogos foram ainda apresentadas por 5.8% dos participantes dos estudos.

As demais sugestões apresentadas foram pouco significativas por expressarem a opinião de um número reduzido de profissionais.

### **III. Conclusões e Principais Indicações da Pesquisa**

Os psicólogos, como a maioria dos profissionais brasileiros estão submetidos a uma situação econômica difícil e com poucas perspectivas.

Tendo sua realidade agravada pelo desconhecimento da profissão junto à sociedade e pelos preconceitos já arraigados, os psicólogos

---

---

*depositam nos seus Conselhos Profissionais a esperança de se verem efetivamente representados e fortalecidos. Assim, acima da expectativa de solução dos problemas relativos à sua baixa remuneração, os profissionais reivindicam aos Conselhos uma maior aproximação, através da divulgação de seus atos (dos Conselhos) e da abertura de canais onde eles (profissionais) possam apresentar suas realidades e necessidades cotidianas. A esperança é de que unidos, Conselhos e Profissionais, possam conquistar espaços para atuação e respeito profissional, junto à sociedade e às demais categorias.*

*Relativamente ao pagamento regular das anuidades dos Conselhos, os profissionais reconhecem sua obrigatoriedade e importância contudo, justificam a inadimplência como resultado das dificuldades que estão vivenciando. Neste contexto, não esperam "perdão" para suas dívidas, nem manifestam-se contrários ao pagamento; desejam sim, em conjunto com os Conselhos Profissionais, encontrar saídas para a solução do problema, mesmo que isto implique em uma negociação caso a caso. Esta conduta, antes de ser uma posição de comodismo, ratifica o desejo da categoria pela proximidade e comprometimento dos Conselhos na busca da solução de seus problemas .*

---